

A RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA SOCIOEDUCAÇÃO EM CASCAVEL, PR

THE RELEVANCE OF YOUTH AND ADULT EDUCATION IN SOCIOEDUCATION IN CASCAVEL, PR

Hélio Clemente Fernandes¹

RESUMO: O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi instituído na intencionalidade de assegurar aos sujeitos em desenvolvimento condições de uma vida digna, independente de sua condição social. Na sociedade dual, ambiguidades atravessam os determinantes presentes na supracitada Lei: ora destaca-se a punição, ora enfatiza-se a importância da educação enquanto elemento crucial para realizar a socioeducação. A partir do método dialético realizou-se uma pesquisa com cinco estudantes do Centro de Socioeducação de Cascavel, PR - CENSE II. No intuito de salvaguardar a identidade dos entrevistados, os nomes são fictícios. Por questões metodológicas o trabalho apresenta-se do seguinte modo: a) introdução; b) A socioeducação nos limites do capitalismo; c) A importância do Trabalho Coletivo no processo de educação; d) Os adolescentes do Cense Cascavel II: O sonho e a realidade; e) Considerações finais.

Palavras-chaves: EJA; Sociedade capitalista; Socioeducação.

ABSTRACT: The Statute of the Child and Adolescent (ECA) was established to ensure the intent to subject developing conditions for a dignified life, regardless of their social status. In dual society, ambiguities cross the determinants in the above Act: sometimes stands out punishment, sometimes we emphasize the importance of education as a crucial element to perform socioeducation. From the dialectical method was carried out a survey of five students of the Center for socioeducation Cascavel, PR - CENSE II. In order to protect the identity of respondents, the names are fictitious. For methodological reasons the work is presented as follows: a) introduction; b) The socioeducation the limits of capitalism; c) The importance of the Collective Work in the education process; d) The adolescent Cense Cascavel II: The dream and the reality; e) Final considerations.

Keywords: EJA; Capitalist society; socioeducation.

Sumário: Introdução - 1 A Socioeducação nos limites do capitalismo – 2 A Importância do trabalho coletivo no processo de educação – 3 Os adolescentes do CENSE Cascavel II: O sonho e a realidade – 4 Resultados - Considerações finais – Referências.

¹ Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Especialista em Educação de Jovens e Adultos. Especialista em Ensino de História e Geografia. Licenciado em Pedagogia, História e Filosofia. Professor da Rede Estadual de Educação nas disciplinas de Filosofia e História. Atua na socioeducação desde 2012. Email: h_clefer@hotmail.com

A relevância da educação de jovens e adultos na socioeducação em Cascavel, PR

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade analisar a importância da educação de Jovens e Adultos (Eja) para os jovens e adolescentes em conflito com a lei a partir do Centro de Socioeducação de Cascavel, PR, CENSE II² e intenta-se, também expor a relevância do processo de educação atribuído pelos estudantes. Pois a condição de sujeito implica na apropriação do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Para o exercício da cidadania o processo de ensino-aprendizagem, de alfabetização e letramento é uma condição *sine qua non*.

Todavia, enfatiza-se que a produção de conhecimento referente aos adolescentes em conflito com a Lei é um processo em desenvolvimento. A cristalização de ambientes socioeducativos que contemplem a emancipação do ser social é uma realidade em *devoir*. No mundo da produção, da aparência, do espetáculo, são inúmeros os motivos que encaminham o adolescente para o crime. As razões podem ser de fórum íntimo (questões emocionais, aceitação por parte de falsos amigos), todavia é imprescindível considerar que elas encontram-se entrelaçadas aos fatores econômicos, sociais, culturais e familiares.

De acordo com a afirmação do filósofo Sócrates “a ignorância é a origem de todos os males”. Sendo assim, para os idealistas basta educação de qualidade e tudo se resolve. No entanto, é sensato supor que ninguém (em sã consciência) é ignorante, alienado e néscio por desejo próprio. Todo sujeito no mundo influencia e é condicionado pelo meio onde vive. Portanto, sem a utilização das categorias de totalidade e contradição para a equalização do dilema do adolescente que afronta as determinações legais construídas pela sociedade tende-se a responsabilizar e culpar, única e exclusivamente, o autor da infração.

Do exposto, tira-se a seguinte conclusão: não existem respostas fáceis ao ponto de explicar o que conduz os jovens a enveredarem-se para a realização de atos em conflito com a Lei. O fato é que, dada às condições onde ocorre a

² Os Centros de Socioeducação são órgãos estaduais vinculados à Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social (SEAD). São espaços construídos com a finalidade de execução das Medidas de Socioeducação referentes à internação e de acordo com as determinações das legislações nacionais e internacionais. O Cense II de Cascavel “foi inaugurado em 7 de fevereiro de 2007” (BATISTA; PRADO, 2011, p. 269).

Hélio Clemente Fernandes

reprodução da vida nos marcos da sociedade capitalista, os Centros de Socioeducação (CENSEs) são espaços desafiadores para os trabalhadores que atuam com medidas socioeducativas e que se encontram engajados no compromisso com a edificação da sociedade inclusiva, onde o ser humano é o fim em detrimento do capital, do lucro e do dinheiro. Neste mote, o embate em prol da concreção e efetivação das leis em benefício da igualdade e respeito pelo ser humano é uma conquista e, representam, ao seu modo uma contradição na sociedade do capital.

O Estatuto assegura ao adolescente autor da infração a preservação do seu direito à dignidade, diante de qualquer circunstância, no entanto, o usufruto deste direito ainda é carente de materialidade, visto que a efetivação da socioeducação é atravessada por ambiguidades, ora se reafirma a necessidade da intensificação da punição e da repressão, ora se pretende uma educação social para a cidadania (ZELIMAR, 2011, p. 11).

A partir deste excerto, evidencia-se que a socioeducação encontra-se em construção e o caminho a ser percorrido é obstaculizado pela sociedade que prega a inclusão enquanto promove a exclusão. Nesta perspectiva, precisam ser revisitados constantemente os escritos de Dirceu Alves do Prado e Alfredo Batista sobre *Cooperativa e sociabilidade: repensando a intervenção junto aos adolescentes do CENSE CASCAVEL II* onde explicitam a lógica inerente ao sistema capitalista e ao considerarem a dificuldade no mundo do trabalho, a falta de condições para o acesso e permanência dos adolescentes na escola em que adolescentes são forçados a lançarem-se prematuramente no trabalho explorado para garantirem sua sobrevivência. E, ainda, o problema da vulnerabilidade social e da utilização de substâncias entorpecentes que aniquilam e fragilizam o ser-aí destes adolescentes e jovens nascidos em condições de miserabilidade. Por tudo isso, “é possível verificar a fragilidade das proposições realizadas pela Secretaria de Estado” (BATISTA; PRADO, 2011, p. 266) destinadas ao CENSE.

Em meio a essa problemática, ressaltamos que a escola na socioeducação é um espaço privilegiado para fazer o debate em função de uma educação que emancipe seres humanos que na sua maioria encontram-se nos âmbitos da vulnerabilidade social. Sua função essencial é construir a ideologia da contra-hegemonia capaz de superar a inversão de valores. Tudo deve convergir para o homem. Estudos indicam que o capital em sua volúpia por mais poder ameaça

A relevância da educação de jovens e adultos na socioeducação em Cascavel, PR

destruir toda vida existente no planeta³. Nesta esteira, é fundamental recordar do papel da educação, das suas possibilidades e limitações.

Uma escola emancipada pressupõe a emancipação da sociedade. A escola e os professores estão interligados as lutas de classe. Não se pode falar da escola abstratamente e nem tampouco do professor. Estes somente podem ser compreendidos nas múltiplas relações que se estabelecem entre escola e sociedade, entre capital e trabalho (FERNANDES; ORSO, 2008, p. 10).

Neste panorama e de modo específico, espera-se dos trabalhadores da educação a aplicação de propostas pedagógicas que favoreçam o florescimento de novas possibilidades de produção da existência, da descoberta de novos horizontes em que o adolescente e jovem possa ser acolhido, desenvolver suas potencialidades, encontrar-se consigo mesmo, com o outro e com o ambiente que o cerca. Enfim, que ele consiga realizar-se no mundo.

Em consonância tais expectativas, o objetivo precípua de todos os profissionais que atuam nas unidades de socioeducação é a re-socialização, é fazer com que o estudante não retorne mais para a vida no/do crime. Com essa finalidade, Beatriz Helena Dal Molin e Agnes Marion Mazer Arrudal, por exemplo, considera fundamental a existência de um novo olhar e da ampliação das oportunidades de estudar e profissionalização aos que encontram privados de sua liberdade no intuito de ao retornarem “à sociedade, possam desempenhar seu papel de cidadãos conscientes, de homens que constroem seu presente e sabem respeitar o conjunto humano com o qual conviver” (p. 237). Para um trabalho de tal envergadura é *mister* a relação de proximidade entre educando e educador. De modo algum pode ser feito de modo à distância, sem envolvimento pedagógico entre aqueles que ensinam e os que historicamente foram relegados à marginalidade.

Porém, ao considerarmos a presença da luta de classe ao longo da história, então tudo adquire uma complexidade salutar. Nesta esteira, o filósofo Karl Heinrich Marx (1818-1883) ao escrever *A Guerra Civil na França* afirma:

A civilização e a justiça da ordem burguesa aparecem em todo o seu sinistro esplendor onde quer que os escravos e os párias dessa ordem ousem rebelar-se contra os seus senhores. Em tais momentos, essa civilização e essa justiça mostram o que são: selvageria sem máscara e vingança sem lei. Cada nova crise que se produz na luta de classes entre

³ Sobre isso é relevante à leitura da obra de István Mészáros: Para além do Capital.

Hélio Clemente Fernandes

os produtores e os apropriadores faz ressaltar esse fato com maior clareza (Marx, 1999, p. 50).

Ao parafrasear Rosa Luxemburg podemos entender que “numa época de antagonismos exacerbados” estes mecanismos se “transforma simplesmente num meio de dominação das classes burguesas” (1999, p. 79). Esse é o pano de fundo onde podemos compreender as contradições presentes na sociedade de classes e, por sua vez, a importância dos aparatos ideológicos, repressivos e socioeducativos na manutenção do sistema capitalista.

Vivemos numa sociedade permeada pela *luta de classe*. Historicamente os homens e as mulheres se dividem entre quem luta para legitimar-se no poder e, do outro lado a maioria, os que almejam livrar-se do julgo que os oprime. Para mascarar as contradições latentes e inerentes ao modo de reprodução do capitalismo, inúmeros subterfúgios são elaborados e a maioria na sociedade democrática é governada com o consentimento da minoria. Entre aqueles que só possuem a força de trabalho para vender é semeada constantemente a divisão que ganha notoriedade com a bandeira das minorias (a defesa do negro, índio, homossexual, gênero etc), por mais justa que seja, no limite, fragmenta a luta pela transformação da sociedade na sua totalidade.

Nesse diapasão, por exemplo, temos a pesquisa de Patrícia Helena de Freitas acerca do Resgate teórico sobre o vocábulo “preto” em língua portuguesa em suas diferentes conotações linguísticas, ao exemplificar que “o termo “preto” normalmente mantém um sentido comum a todas as suas aplicações e que muito frequentemente possui uma condição marcadamente negativa e que pode, inclusive, ser confirmada pela sua etimologia” (s/d, p. 12). Importa questionar: a quem interessa a divisão da classe verticalmente menos favorecida? Quem é beneficiado com os estudos científicos pautados na neutralidade científica?

Desse modo, amplia-se a dificuldade da classe que vive do trabalho alcançar a consciência de pertencimento de classe. Para tanto, leituras pautadas no materialismo histórico-dialético tornam-se imprescindíveis. Boas leituras para uma *práxis social* engajada em favor da transformação social.

Tomando-se a história do homem, desde seu aparecimento como referência, pode-se afirmar que a sociedade de classes é muito recente. Apesar disso, a existência das classes remonta à cerca de 12 mil anos. Contudo, muitíssimo mais recente ainda é a consciência desta condição. A entrada em cena dos trabalhadores na história ocorreu basicamente no

A relevância da educação de jovens e adultos na socioeducação em Cascavel, PR

período da Revolução Francesa, em 1789, quando ombreamos lado a lado com a burguesia na luta contra a nobreza. No entanto, demorou mais aproximadamente 60 anos até que os trabalhadores se reconhecessem efetivamente enquanto uma classe, não apenas contrária à nobreza e a aristocracia, mas também contrária a seus antigos companheiros “revolucionários”, os burgueses, ou seja, com identidade própria (ORSO, 2011, p. 3).

Com este pano de fundo, Márcia Schlemper Wernke e Maria de Lourdes Pinto de Almeida ao escreverem *A educação por trás das Grades: Uma possibilidade de (Re) inserção social*, afirmam: “Os crescentes índices de criminalidade escancaram seus sujeitos processuais: os três “P”, ou seja, pobres, pretos e prostitutas, estes que sem dúvidas fazem parte da grande massa dos explorados economicamente na sua força produtiva” (2010, p. 2). Sem este olhar para a totalidade das relações sociais o que resta é a culpabilidade - única e exclusivamente - dos sujeitos que cometem atos em conflito com a Lei.

Feita estas considerações, por questões teórico-metodológicas apresentamos este trabalho dividido em dois tópicos. Primeiramente, expõem-se, algumas proposições acerca da Socioeducação – destinada a contribuir com a resocialização dos adolescentes em conflito com a Lei – e as contradições inerentes aos limites da sociedade capitalista. A seguir, argumenta-se em favor do processo de educação que é eminentemente coletivo. Por fim, apresenta-se a problemática entre o sonho e a realidade. Nesta parte, explicita-se a entrevista realizada com um grupo de adolescentes que cumprem medida socioeducativa no Centro de Socioeducação de Cascavel II.

2 A SOCIOEDUCAÇÃO NOS LIMITES DO CAPITALISMO

A partir do entendimento de que nenhum processo de educação se explica nela mesma busca-se apresentar a socioeducação na sua interrelação com a sociedade capitalista. Sabe-se que o sistema econômico vigente é pautado na concorrência e concentração de riquezas. A saber, ao longo da história é perceptível que os índices de prostituição e criminalidade caminham de mãos dadas com as crises econômicas e maximização das desigualdades sociais.

Desse quadro decorre a humilhação, a discriminação, a segregação, a exclusão dos postos de trabalho, a falta de condições para estudar e preparar-se

Hélio Clemente Fernandes

para o mundo do trabalho. Tal panorama amplia a necessidade de potencialização das políticas sociais que visam amenizar as mazelas sociais. Afinal, a precariedade das políticas sociais contribui para com o desequilíbrio das relações sociais onde direitos são vilipendiados e a vulnerabilidade expõe crianças, adolescentes e jovens à criminalidade. A socioeducação é uma questão social. Sendo assim, com “a doutrina de proteção integral, toda e qualquer criança e adolescente, incluindo os autores de ato infracional, devem receber o mesmo tratamento legal, vedada qualquer discriminação” (MARTINS; ROESLER, 2011, p. 328). Nesta esteira, salienta-se que “a defasagem escolar é um fenômeno comum entre os jovens em conflito com a lei, dado este já apontado por outros autores” (DIAS, 2013, p. 76).

Toda conquista no sistema do capital é resultado dos embates travados no interior da sociedade de classes. Neste sentido, apresenta-se a legislação que visa socializar os adolescentes e jovens infratores. A Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 ao instituir o Estatuto da criança e do adolescente apresenta a prevenção do cumprimento de medidas voltadas para a socioeducação. Entre elas: advertência, obrigação de reparação do dano, prestação de serviços à comunidade, liberdade assistida, semiliberdade, internação em unidades de socioeducação. Em última instância é que a internação é aplicada, ou seja, caso não haja outra possibilidade diante de um ato infracional realizado mediante grave ameaça/violência à pessoa, quando há uma reinteração no cometimento de outras infrações consideradas graves; ao haver um descumprimento reiterado e sem justificativas de medidas socioeducativas anteriormente aplicadas. Afinal, toda internação precisa atender aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição do sujeito em desenvolvimento (ECA, 1990).

Destaca-se também que o Estatuto da Criança e do Adolescente no seu artigo 4º determina que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes a vida, a saúde, a alimentação, a educação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, a cultura, a dignidade, ao respeito, a liberdade e a convivência familiar e comunitária” (BRASIL, 2003, p.14).

Por conseguinte, observa-se que o processo de educação escolar passa a ser um direito das crianças, dos adolescentes e jovens. O acesso e a permanência são entendidos como prioritários e extrapola a obrigação da oferta da matrícula.

A relevância da educação de jovens e adultos na socioeducação em Cascavel, PR

Observa-se, deste modo, o avanço da legislação brasileira em reconhecer estes seres humanos enquanto possuidores de direito. Agora o desafio que se apresenta é a correta efetivação da Lei onde estes sujeitos recebam as condições materiais para estudar e emanciparem-se socialmente.

3 A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLETIVO NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO

Sabe-se que o preconceito, os rótulos, as pechas foram construídas socialmente. Enfatiza-se, por sua vez, que tal construto social denigre o correto entendimento dos adolescentes e jovens em conflito com a Lei. Decorrente disso, todo sujeito – grosso modo – ao deixar os espaços da socioeducação é estigmatizado nas suas relações com o mundo. Este fato aumenta a responsabilidade dos sujeitos comprometidos com uma análise de sociedade que leva em conta a categoria de totalidade.

Com base na compreensão dessa problemática histórica os profissionais que trabalham com os sujeitos privados de liberdade não podem se furtar de se colocarem no desafio da desconstrução das concepções minimalistas que descoladas das categorias de totalidade e contradição terminam por culpabilizar, única e exclusivamente, os sujeitos que se encontram numa situação de vulnerabilidade social.

Neste quadro, Juliana Biazze Feitosa ao escrever sua dissertação de mestrado aponta para os altos índices de homicídios juvenis ocorridos nesta faixa etária que é o dobro das outras faixas etárias. Afirma a autora supracitada que: “[...] Os estados do Amapá, Paraná e Distrito Federal ostentam quatro vezes mais mortes juvenis do que as outras faixas etárias” (p. 16, 2011). Percebe-se, deste modo, que as estatísticas referentes à vitimização dos adolescentes e jovens em conflito com a lei desvelam que a aplicação do ECA está longe de concretizar-se. Após analisar os índices a pesquisadora em questão afirma: “Conforme o exposto, verificamos que em função do envolvimento com a criminalidade, adolescentes e jovens não têm conseguido sequer ter o direito fundamental à vida garantido” (p. 16, 2011).

Dado os inúmeros percalços que obstaculizam a edificação de uma sociedade humanizada, considera-se fundamental, para a realização do fazer pedagógico nas unidades de socioeducação, o trabalho em equipe. Enquanto a equipe técnica faz o

Hélio Clemente Fernandes

acompanhamento personalizado com cada educando que cumpre medida de internação, aos educadores sociais destina-se a função de monitoramento, de deslocamento dos internos. Sem estes profissionais o trabalho pedagógico realizado pelos trabalhadores em educação não se efetiva. Para alguns dos educadores sociais, obviamente, o deslocamento dos internos para as atividades da escola é encarado como mais um trabalho a ser realizado. Esta compreensão coloca em risco o equilíbrio que precisa existir para o bom desenvolvimento do trabalho de socioeducação em prol de uma sociedade humanizada.

Os desafios são inúmeros. Não existe receitas. Contudo somente um trabalho pautado na coletividade é capaz de oferecer uma prestação de serviço socioeducativo de qualidade.

4 OS ADOLESCENTES DO CENSE CASCAVEL II: O SONHO E A REALIDADE

Parte-se do princípio que tanto na educação quanto na socioeducação é essencial o entrosamento entre docentes e discentes. Não há docência sem estudantes, já nos alertava o pensador Paulo Freire. Entende-se, por conseguinte, que a rotatividade é prejudicial ao desenvolvimento de qualquer processo de ensino-aprendizagem.

Entende-se, ainda, que ninguém é privado da liberdade de maneira fortuita. A liberdade é o que os jovens do CENSE II almejam com maior intensidade. Todavia é necessário compreender que não existe LIBERDADE sem RESPONSABILIDADE.

A seguir, e de modo discreto, com o devido resguardo da identidade de alguns rapazes que cumprem medida socioeducativa esboça-se alguns elementos referentes ao processo de Socioeducação - a partir de entrevistas com adolescentes e jovens que estudam no CENSE II - no intuito de contribuir para pensarmos a (re) socialização a partir da cidade de Cascavel.

Para tanto foram elaborados os seguintes questionamentos: 1) Qual a data do seu aniversário? Qual a sua idade? 2) Por que abandonou a escola? 3) Por que veio para o CENSE II? 4) Qual a profissão de seus pais? Eles vivem juntos? 5) Se pudesse voltar no tempo o que você mudaria? 6) Quais os seus planos para o futuro?

Por motivos de impessoalidade o nome é fictício de cada um dos entrevistados nesta pesquisa. O jovem R.L.B nascido em janeiro de 1990 possui 18

A relevância da educação de jovens e adultos na socioeducação em Cascavel, PR

anos e abandonou a escola “porque morava em um abrigo e ao fugir deste local foi obrigado a evadir-se do ambiente escolar também e, então, entrar para o crime”. O educando entende as razões que o conduziram até o CENSE II e demonstra ter consciência da necessidade de pagar pelo ato infracional cometido: “a vida que eu levava na rua não era o caminho certo, então vim para no CENSE II. Pago por um homicídio e, também, por cinco portes de arma de fogo”. Na continuidade das perguntas nota-se que existe uma ligação intrínseca entre a criminalização juvenil e a desestruturação familiar. Sobre seus pais o mesmo afirma: “Não conheço meus pais de sangue. Porém tenho uma mãe adotiva que é tudo na minha vida. Ela trabalha de vendedora em uma loja”. Quanto ao questionamento convidativo a um exame de consciência, ao arrependimento, revela-se o desejo de mudar de vida, de não ter fugido da casa de abrigo: “Não tinha saído da casa de abrigo e ido para o mundo. Quem sabe assim, não estaria nas condições em que me encontro agora”. Concernente aos planos para o futuro percebe-se o desejo de ser feliz, de ‘ser alguém na vida’: “Meus planos é agarrar uma oportunidade que me oferecem para estudar e um dia ser alguém na vida”. Vê-se, deste modo, a importância da esperança que move o jovem a mudar de vida e a esforçar-se para conquistar o seu espaço na sociedade do capital. O sonho por um trabalho que o realize, que preencha o vazio da existência, que dê significado e motivações para o viver cotidiano.

A partir de uma análise pontual e tendo em apreço a categoria de totalidade e contradição, pode-se afirmar que R.L.B., em busca da realização do sonho de viver dias melhores, caminha na contramão da lógica do sistema capitalista e sua exclusão diuturna.

O segundo jovem entrevistado é J.C.A. Trata-se de um adolescente que demonstrou por meio de suas respostas um desejo de mudança salutar. Nascido em 11/1997 e, no momento da entrevista, possuidor de 16 anos completos explica por que deixou de estudar: “Morava em casa alugada e mudei de cidade. Reprovi por falta e parei de estudar”. Todavia, tal proposição explica, porém não justifica, afinal, existe transferência para que os estudantes possam estudar próximos de suas residências. No que tange a sua internação no CENSE Cascavel II em poucas palavras descreve: “Fiz um homicídio e entrei na ‘vida loka’. Queria ter roupas e tênis dos melhores e me envolvi no tráfico. Por isso vim parar aqui”. Sem deter-se na

Hélio Clemente Fernandes

ordem das infrações cometidas é possível inferir o potencial de propagandas que constroem no imaginário juvenil a relevância da aparência em detrimento da essência. Suspeita-se com base na declaração do jovem que o mesmo almejava calçados e roupas que o projetassem entre seus pares. Este é apresentado como um dos fatores que o impulsionaram a tornar-se um adolescente infrator. A humanidade do sujeito da entrevista transparece na medida em que lamenta a separação dos pais: “Meu pai é pedreiro e minha mãe é doméstica. Mais agora eles não vivem juntos. Eu me sinto triste e tento ser forte”. Referente ao que faria diferente se pudesse voltar no tempo, o jovem afirma: “Mudaria tudo: continuaria a estudar para realizar meu sonho. Não entraria no crime e levaria minha vida ‘de boa’ com minha família”. Aliado ao seu desejo de mudança expõe seus planos para o futuro: “Terminar os estudos para realizar meu sonho. Depois trabalhar ter minha casa, meu carro, minha moto e constituir uma família”. Delineia-se com essa resposta o desejo de realização que tem nos estudos uma mola propulsora. A educação é compreendida em seu aspecto redentor.

O terceiro entrevistado foi o adolescente L.R. com 16 anos e nascido em 08/1997. De modo sucinto declarou que parou de estudar para: “Fumar, beber e roubar”. Por conta de “um roubo” foi internado no CENSE II. Acerca de seus pais declara: “Minha mãe vende Avon e D’Millus. Meu pai compra e vende carro. Meu pai se separou de minha mãe porque ele é um traste”. Novamente temos o fator de degeneração familiar presente. Com respeito à quinta questão o jovem cumpridor de medida socioeducativa fala: “Mudaria quase tudo. Não fumaria. Não beberia. Estudaria ao invés de roubar”. Nesta intencionalidade explícita seus planos: “Terminar os estudos, fazer curso e trabalhar em alguns empregos”.

O quarto adolescente entrevistado A. F. M. de 17 anos e nascido 05/1997 relatou que não gostava de estudar e gazeava às aulas. Preso por furto. Desobedeceu à medida socioeducativa e, por isso, acabou internado no CENSE II. Concernente aos seus pais afirma: “A profissão do meu pai é ‘cadeia’ (17 anos preso). Minha mãe vende cosmético. Os dois não vivem juntos. Ela não gosta do meu pai”. O jovem também declara seu desejo de mudar de vida: “seguiria um novo caminho”. Em relação aos seus planos quanto ao futuro, pontua: “Ser um artista, gosto de desenhar”.

A relevância da educação de jovens e adultos na socioeducação em Cascavel, PR

O quinto interno S.T.D para cumprir medida socioeducativa tinha 16 anos e nasceu em 08/1997. Deixou a escola para trabalhar e ter seu próprio dinheiro. Sobre seus pais, relatou: “Bom, meu pai é borracheiro e há 11 anos que eu não o vejo. Minha mãe é dona de casa. Moramos junto eu, ela, meu irmão e meu padrasto que trabalha na Coopavel e já está junto com a gente a 8 anos”. Segundo o entrevistado, o que o fez cometer o crime foi o fato de um homossexual ter mandado mensagens e querer “ficar” com ele. Ficou com raiva e preocupado, no caso de sua namorada descobrir. Assim, convidou o seu desafeto para um encontro e pagou para um terceiro eliminar o seu problema e, agora, responde por este homicídio. Se pudesse voltar no tempo, o mesmo afirma: “Jogaria o chip do celular fora e denunciaria”. Nesta linha, observa-se com base no filósofo Sócrates que: “A ignorância é a mãe de todos os males”.

Feito o registro da entrevista com os cinco estudantes, na sequência seguem os resultados.

5 RESULTADOS

Ao compreender as especificidades da temática em questão, a pesquisa se caracteriza enquanto um estudo qualitativo que contribui para explicitar a realidade na qual se encontram os adolescentes e jovens em conflito com a Lei. A entrevista realizada com estes estudantes permitiu o registro dos acontecimentos, das falas do cotidiano do campo de estudo, das situações vivenciadas, das contradições sociais. E, por meio do aprofundamento das questões concernentes à importância da Educação de Jovens e Adultos na Socioeducação, propõem o desafio de colocar-se no lugar do outro e com parcialidade, busca-se compreender o universo daqueles que historicamente encontram-se numa situação de vulnerabilidade social.

Observa-se que os jovens participantes da entrevista tiveram, por motivos diversos, a interrupção do processo de educação escolar regular. Acentua-se o problema da droga que tira a concentração do jovem que passa a considerar a escola chata. Enfatiza-se que com a nova organização familiar onde tanto o pai quanto a mãe são arregimentados para o trabalho, as crianças, os adolescentes passam a desenvolver-se sem a proximidade de alguém da família para auxiliá-los em compreender a diferença entre o certo e o errado. Assim, a escola por meio de

Hélio Clemente Fernandes

seus mestres acumula a função de educar e disciplinar uma gama enorme de estudantes que todos os dias se reúnem. A falta de limites é apontada como uma das grandes dificuldades para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça.

Entende-se, por esta via, a dificuldade de adolescentes e jovens em conflito com a Lei, serem acolhidos em instituições formais de educação. No contraponto é mister ressaltar que o professorado, em busca de defender um ambiente propício para o ensino e aprendizagem, afirma: “O direito de uma turma de 40 estudantes não pode ser prejudicado pela presença de um que não quer estudar”. A problemática é contundente. Tudo tem dois lados. Logo, a expulsão de um estudante da escola longe de ser a solução trata-se da ampliação dos problemas sociais.

O depoimento dos adolescentes entrevistados demonstra como se manifesta na vida destes jovens a importância da educação. Além disso, se evidencia algumas semelhanças entre os entrevistados: a desarticulação familiar, pais separados, a condição de marginalidade social, o arrependimento e o sonho de mudança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorrente dos estudos realizados observa-se, que a situação social em que os adolescentes e jovens encontram-se inseridos, relaciona-se intrinsecamente com o problema da marginalidade, da prática de atos ilícitos. Neste sentido, é notória a afirmação de que quanto mais aumentam os problemas econômicos, tanto mais se prolifera os dilemas referentes à prostituição e criminalidade.

Após a realização dessa pesquisa evidencia-se a relevância da educação no processo de humanização e, por conseguinte, ressocialização dos adolescentes e jovens privados de liberdade. O desafio que se impõe é o de construir diuturnamente um modo de organização social humanitário, onde a igualdade seja uma constante. Enfim, numa sociedade com essa característica à proteção integral das crianças, adolescentes e jovens torna-se favoravelmente possível. No nosso entendimento, tal incômodo perpassa por todos os profissionais comprometidos com a problemática da socialização.

Pode-se dizer que a escola é o coração da socioeducação. Trata-se de um espaço rico em relações dialógicas em que o processo de ensino-aprendizagem

A relevância da educação de jovens e adultos na socioeducação em Cascavel, PR

acontece. É o lugar por excelência de se fazer amizade, de socializar-se. A educação formal contribui significativamente com o aprimoramento das relações interpessoais e favorece por essa via, a reinserção dos estudantes privados de liberdade na sociedade.

Todavia, sem concluir o debate, sabe-se da necessidade da superação da educação bancária (Paulo Freire) em função da educação que emancipe o ser humano. Para tanto, o respeito ao conhecimento do estudante, sua forma de ver o mundo. A indagação para buscar o que é certo e verdadeiro. A interação dialogada. O exemplo do professor que apaixonado pelo saber desenvolve no educando o gosto pela leitura. Quem lê pensa com a cabeça dos outros. E aos poucos o estudante compreenderá que ele é o principal responsável pela sua formação afetiva, humana, intelectual e social.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Alfredo Aparecido; PRADO, Dirceu Alves. Cooperativa e Sociabilidade: Repensando a Intervenção junto aos adolescentes do CENSE II – Cascavel. ROESLER, Marli Renate Von Borstel; BIDARRA, Zelimar Soares (Orgs.). In: **Socioeducação: reflexões para a construção de um projeto coletivo de formação cidadã/organização de Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2011.**

BIDARRA, Zelimar Soares. Para contribuir com a construção da dimensão político-pedagógica da socioeducação. Londrina, **Serv. Soc. Rev.**, v. 14, n.1, p. 222-234, jul./dez. 2011.

DAL MOLIN, Beatriz Helena; ARRUDA, Agnes Marion Mazer. **Educação a Distância: em novos horizontes para o sistema prisional.** Cascavel, PR. Unioeste, **Revista Travessias**, v. 7, n. 1, 2013.

DIAS, Aline Fávaro. Entre sociabilidade e movimentos de resistência: O significado da educação escolar para jovens autores de ato infracional. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 7, n. 1, mai. 2013.

FEITOSA, Juliana Biazze. **A Internação do Adolescente em Conflito com a Lei como “Única Alternativa”**: reedição do ideário higienista. Maringá, PR. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM), 2011.

FREITAS, Patrícia Helena de. **Resgate teórico sobre o vocábulo “preto” em língua portuguesa em suas diferentes conotações linguísticas.** Disponível em: <www.bocc.ubi.pt>. Acesso em: 22 abr. 2014.

LUXEMBURG, Rosa. **A Revolução Russa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Hélio Clemente Fernandes

MARTINS, Veralucia Clivati; ROESLER, Marli Renate Von Borstel. Desafios e perspectivas do trabalho em rede na gestão das medidas socioeducativas em meio aberto no município de Cascavel. ROESLER, Marli Renate Von Borstel; BIDARRA, Zelimar Soares (Orgs.). In: **Socioeducação: reflexões para a construção de um projeto coletivo de formação cidadã/organização de Cascavel**, PR: EDUNIOESTE, 2011.

MARX, Karl H. **A Guerra Civil na França**. Edição Ridendo Castigat Mores, 1999.

ORSO, Paulino José. A Classe Trabalhadora, o Surgimento da Consciência de classe e a educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**. Londrina, v. 3, n. 2, p. 26-35, dez. 2011.

ORSO, Paulino José; FERNANDES, Hélio Clemente. **O Trabalho e Proletarização Docente**. In: Primeiro Simpósio Nacional de Educação e XX Semana da Pedagogia. UNIOESTE – Cascavel, PR; 11,12 e 13 de novembro de 2008.

PEIXOTO, Roberto Bassan. **A gestão de execução de medidas socioeducativas no Estado do Paraná: Uma política pública em construção**. (Dissertação). Curitiba, 2011.

WERNKE, Márcia Schlemper; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. **A educação por trás das grades: uma possibilidade de (Re) inserção social**. Londrina, PR: ANPED, 2010.

Artigo recebido em: Fevereiro/2018

Aceito em: Abril/2018